

DOI: <https://doi.org/10.18359/rfce.6902>



Se arrependimento matasse: diferenças de percepção quanto à preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados e não aposentados*

Kelmara Mendes Vieira^a ■ Taiane Keila Matheis^b ■ Arthur Silveira Menna Barreto^c
■ Natali Morgana Cassola^d

Resumo: O presente estudo tem por objetivo avaliar as diferentes percepções dos indivíduos ativos e aposentados quanto ao planejamento financeiro para aposentadoria. Ainda, analisa como as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais influenciam na preparação financeira para a aposentadoria. A amostra do estudo foi de 2401 indivíduos, entre aposentados e não aposentados, de 12 capitais e 20 cidades do interior brasileiro. Como técnicas de análise foram utilizadas estatísticas descritivas, teste de associação e análise de regressão múltipla. Os resultados indicam que mulheres, indivíduos casados, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que sustentam indivíduos com sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e baixo nível de escolaridade são menos capazes de se preparar financeiramente para a aposentadoria. Em ambos os grupos analisados, tanto aposentados quanto não aposentados, observa-se a ausência do hábito de guardar recursos regularmente, o que acaba dificultando uma visão mais clara e positiva no futuro. Além disso, o planejamento financeiro realizado pelos indivíduos revela-se pouco eficiente, uma vez que o conhecimento e o comportamento de poupança são baixos.

Palavras-chave: planejamento financeiro; preparação para a aposentadoria; reforma da previdência social; finanças comportamentais; finanças pessoais

Recibido: 22/08/2023 **Aceptado:** 12/12/2023 **Disponível en línea:** 12/07/2024

Cómo citar: Mendes Vieira, K., Matheis, T. K., Menna Barreto, A. S., & Morgana Cassola, N. Se arrependimento matasse: diferenças de percepção quanto à preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados e não aposentados. *Revista Facultad De Ciencias Económicas*, 32(1), 139-155. <https://doi.org/10.18359/rfce.6902>

Código JEL: G40, G50, J14, J26

* Artículo de investigación

a Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (1995). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil.

Correio eletrônico: kelmara.vieira@ufsm.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8847-0941>

b Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (2022), graduada em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil.

Correio eletrônico: taianetrim@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2427-878X>

c Graduando em Administração. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil.

Correio eletrônico: arthur.barreto@acad.ufsm.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3112-8421>

d Graduada em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil.

Correio eletrônico: natali.cassola@acad.ufsm.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9966-0177>

Si el arrepentimiento matara: diferencias de percepción sobre la preparación financiera para la jubilación entre jubilados y no jubilados

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo evaluar las diferentes percepciones de los individuos activos y jubilados sobre la planificación financiera para la jubilación. Además, analiza cómo las variables socioeconómicas, demográficas y de comportamiento influyen en la preparación financiera para la jubilación. La muestra del estudio consistió en 2401 individuos, entre jubilados y no jubilados, de 12 capitales y 20 ciudades del interior de Brasil. Se utilizaron técnicas de análisis como estadísticas descriptivas, prueba de asociación y análisis de regresión múltiple. Los resultados indican que las mujeres, los individuos casados, los afrodescendientes, los jubilados con créditos consignados, los jubilados que mantienen a individuos con sus ingresos, las personas con ingresos familiares brutos mensuales de hasta R\$ 1.100,00 y un bajo nivel de educación son menos capaces de prepararse financieramente para la jubilación. En ambos grupos analizados, tanto jubilados como no jubilados, se observa la falta del hábito de ahorrar regularmente, lo que dificulta una visión más clara y positiva del futuro. Además, la planificación financiera realizada por los individuos resulta poco eficiente, ya que el conocimiento y el comportamiento de ahorro son bajos.

Palabras clave: planificación financiera; preparación para la jubilación; reforma de la seguridad social; finanzas conductuales; finanzas personales

If Regret Could Kill: Differences in Perception of Financial Preparedness for Retirement Between Retirees and Non-Retirees

Abstract: This study aims to evaluate the differing perceptions of active individuals and retirees regarding financial planning for retirement. It also examines how socioeconomic, demographic, and behavioral variables influence financial preparedness for retirement. The study sample consisted of 2401 individuals, both retirees and non-retirees, from 12 capital cities and 20 inland cities in Brazil. Analytical techniques such as descriptive statistics, association tests, and multiple regression analysis were used. The results indicate that women, married individuals, Afro-descendants, retirees with payroll-deductible loans, retirees who support others with their income, individuals with a gross monthly family income of up to R\$ 1,100.00, and those with a low level of education are less able to financially prepare for retirement. In both groups analyzed, retirees and non-retirees alike, there is a noticeable lack of regular saving habits, which hampers a clearer and more positive vision of the future. Additionally, the financial planning carried out by individuals is found to be inefficient, as knowledge and saving behavior are low.

Keywords: Financial Planning; Retirement Preparedness; Social Security Reform; Behavioral Finance; Personal Finance

1. Introdução

A expectativa média de vida da população mundial cresceu de forma significativa, alinhada a uma diminuição nas taxas de natalidade, trazendo consequências negativas na economia dos governos, impactando diretamente nos sistemas de previdência privada, tanto para indivíduos não aposentados quanto para aposentados (Alonso-García & Rosado-Cebrian, 2021; Martínez *et al.*, 2021). Dessa maneira, o sistema de previdência social de muitos países do mundo está sobrecarregado (Jouan *et al.*, 2022; Lusardi & Mitchell, 2011), exigindo sucessivas reformas para manter a estabilidade das contas públicas (Rangel & Saboia, 2015; Yik *et al.*, 2019).

Tais medidas públicas são necessárias para equilibrar a relação entre a população não aposentada, que contribui para a previdência, e os aposentados, os quais recebem o benefício. No contexto brasileiro, as previsões indicam que, em 2060, serão necessários dois trabalhadores para financiar uma única aposentadoria (Ministério do Trabalho e Previdência, 2022). Tais medidas geralmente incluem a diminuição do valor repassado e aumento da idade mínima para aposentadoria (Culotta, 2021). Com isso, haveria um retrocesso da redução das desigualdades sociais e impactaria negativamente a qualidade de vida dos aposentados (Culotta, 2021; Niu *et al.*, 2020; Ruthbah, 2021).

Neste cenário, é fundamental que o indivíduo perceba a sua responsabilidade na gestão dos seus recursos financeiros, consiga estabelecer prioridades a curto, médio e longo prazo, e entenda que o planejamento e preparação financeiros são essenciais para possibilitar uma qualidade de vida na velhice (Schuabb & França, 2020). Todavia, grande parte da população possui uma baixa alfabetização financeira, resultando na ausência ou ineficiência de um planejamento financeiro a longo prazo (De Abreu & De Abrantes, 2022; França & Hershey, 2018).

A falta de comportamentos financeiros adequados pode resultar em excesso de dívidas na aposentadoria, contraídas ainda na fase ativa, diminuindo de forma significativa a qualidade de vida e bem-estar financeiro (Schuabb *et al.*, 2019).

Além disso, o excesso de endividamento pode afetar a saúde das pessoas, aumentando o risco de dores físicas entre indivíduos com dívidas (Warth *et al.*, 2019).

Com isso, destaca-se a necessidade e importância de conscientização dos indivíduos quanto à necessidade de planejamento da aposentadoria. Mesmo no início da carreira, trabalhadores devem desenvolver uma maior capacidade de analisar suas receitas e despesas visando uma melhor qualidade de vida na fase pós-laboral (Farooqi *et al.*, 2022). Entretanto, observa-se, de maneira geral, uma baixa preparação financeira para a aposentadoria (Vieira *et al.*, 2023), variando consideravelmente segundo fatores comportamentais, psicológicos, socioeconômicos e demográficos (Herrador-Alcaide *et al.*, 2021; Hershey *et al.*, 2012).

Quanto aos perfis socioeconômicos e demográficos, não há consenso na literatura para as variáveis de sexo e idade (Agabalinda & Isoh, 2020; Kumar *et al.*, 2019; Leite Filho, 2021; Noone *et al.*, 2010; Witvorapong *et al.*, 2022; Xiao & Tessema, 2019). Quanto a estado civil, escolaridade, dependentes, renda, raça e ocupação, a maioria dos estudos apresenta evidências de que indivíduos casados, brancos, sem dependentes, com níveis mais elevados de educação e renda têm uma capacidade maior de se planejar financeiramente para aposentadoria (Bucher-Koenen *et al.*, 2021; Suari-Andreu *et al.*, 2019).

Outro ponto relevante é o momento em que o indivíduo se conscientiza da importância da preparação financeira para a aposentadoria. Nesse sentido, o título “Se arrependimento matasse” sugere que muitos indivíduos somente passam a perceber a importância da preparação financeira para a aposentadoria ao se aposentar ou estar prestes a fazê-lo, sem tempo hábil para que sejam construídas reservas financeiras suficientes para garantir o padrão de vida desejado na aposentadoria. Assim, o presente estudo tem por objetivo principal avaliar as diferentes percepções dos indivíduos não aposentados e aposentados quanto à preparação financeira para a aposentadoria.

Considerando o envelhecimento da população, déficits previdenciários e sucessivas mudanças de regras e de rendas na aposentadoria (Vieira *et al.*,

2023), a temática do planejamento para a aposentadoria ganha importância no contexto social e econômico dos países. Este estudo busca compreender melhor a percepção dos trabalhadores acerca da preparação financeira para a aposentadoria, identificando a percepção dos cidadãos e as diferenças segundo os perfis socioeconômicos e demográficos. Isso é essencial para a construção e implementação de políticas públicas de conscientização da população sobre a necessidade de se preparar para o futuro e melhorar, ou pelo menos manter, sua qualidade de vida no período de inatividade.

Este trabalho inova em três aspectos. O primeiro diz respeito à comparação da percepção de preparação financeira para a aposentadoria entre não aposentados e aposentados. O segundo está relacionado com o tamanho e representatividade da amostra do estudo, com 2401 questionários aplicados em todas as regiões brasileiras. O terceiro é o esforço em identificar quais são os grupos mais vulneráveis quanto à preparação financeira para a aposentadoria, sendo crucial para a elaboração de políticas públicas que priorizem esses grupos.

2. Referencial teórico

À medida que a expectativa média da população cresce, torna-se evidente a necessidade de uma preparação para aposentadoria de forma mais eficaz (Sharpe, 2021). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o percentual de aposentados cresceu 19,4% em 7 anos totalizando 30,7 milhões. Já o número de trabalhadores aumentou 1,2% em 2023, atingindo 97,6 milhões de pessoas (Ipea, 2023). Contudo, o número de trabalhadores com 50 anos ou mais dobrou no país em 15 anos, chegando a mais de 9 milhões.

Nesse cenário, o sistema de seguridade social terá dificuldade de garantir o bem-estar financeiro dos aposentados, tornando essenciais as políticas públicas e privadas de incentivo para um comportamento econômico mais saudável (Birkenmaier *et al.*, 2021). No Brasil, a Política Nacional do Idoso – Lei n.º 8.842 (Brasil, 1994) e o Estatuto Idoso – Lei n.º 10.741 (Brasil, 2003) regulamentam os direitos das pessoas com 60 anos ou mais, além de estabelecer a realização e manutenção de Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) visando

ofertar informações essenciais sobre o processo de aposentadoria e conscientizar sobre a necessidade de planejamento.

Esse planejamento envolve questões psicológicas, sociais e econômicas. Do ponto de vista econômico, o planejamento financeiro destaca-se como um dos principais aspectos, sendo entendido como a prática de entender despesas e ganhos, realizando uma gestão consciente do que pode ou não ser consumido (Silveira *et al.*, 2020). Além disso, o planejamento deve estar associado a um período, seja de curto, médio ou longo prazo, para o cumprimento de umas metas estabelecidas (Barreto & Costa 2022; Costa *et al.*, 2020). Desse modo, o planejamento financeiro é uma das necessidades básicas dos seres humanos, visando evitar a escassez de recursos e o enfraquecimento das finanças.

Esse planejamento sobre as finanças é composto por três elementos básicos: a previsão, o orçamento e o controle. A previsão é o estudo antecipado de alternativas para atingir objetivos (plano de ação), o orçamento é a formalização do plano de ação feito no planejamento, especificando os objetivos e os meios para que se alcancem esses objetivos (definição de metas). Para analisar e avaliar se as metas foram alcançadas, se investiga eventuais desvios e quais providências devem ser efetuadas para corrigi-los (Flach & de Matos, 2019). Além disso, o planejamento financeiro tem como características a flexibilidade na aplicação e a participação direta da pessoa como protagonista (Costa *et al.*, 2020; Flach & de Matos, 2019).

Entretanto, nem todos os indivíduos percebem e praticam o planejamento financeiro da mesma forma. A literatura apresenta evidências de diferentes percepções segundo diferentes perfis socioeconômicos e demográficos, conforme apresentado na Tabela 1.

A Tabela 1 indica que os perfis sociodemográficos e econômicos apresentaram profundas diferenças para o planejamento financeiro para a aposentadoria, tendo em vista questões de gênero, idade, raça/etnia, ocupação e renda. Assim, fica evidente a necessidade das políticas públicas voltadas para os grupos mais vulneráveis, com o intuito de aumentar a preparação financeira para aposentadoria desses indivíduos (França *et al.*, 2019; Magalhães & Brito, 2022).

Tabela 1. Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas

Variável	Evidências	Autores
Sexo	<ul style="list-style-type: none"> As mulheres são mais propensas ao endividamento do que os homens. Homens tendem a ter um conhecimento financeiro mais amplo, o que pode influenciar em uma maior taxa de poupança. 	Rossato e Pinto (2019) Lusardi (2007)
Idade	<ul style="list-style-type: none"> As armadilhas da sociedade de consumo criadas a partir das facilidades de acesso a créditos representam um constante perigo de endividamento, especialmente para pessoas idosas. A presente pesquisa estudou processos e fatores que podem levar pessoas idosas a ter problemas financeiros. Pessoas no meio do seu ciclo de vida freqüentemente exibem uma alfabetização financeira mais aprofundada, enquanto essa compreensão tende a ser mais limitada entre os jovens e os idosos. 	Doll <i>et al.</i> , (2021) Atkinson e Messy (2012)
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> Com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que os estudantes universitários pesquisados administram os seus recursos de forma adequada e consciente, pois estes detêm conhecimentos sobre planejamento e educação financeira e, reconhecem o grau de sua importância. Portanto, pode-se considerar que o público entrevistado é cauteloso quanto aos gastos e pode controlar a sua situação financeira pessoal. A conclusão do curso superior em Administração ou Economia reduz suscetibilidade a vieses comportamentais, sugerindo que um nível mais elevado de instrução desempenha um papel relevante na tomada de decisão financeira. 	Costa <i>et al.</i> (2020) Kaizer <i>et al.</i> (2021)
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> Indivíduos solteiros são menos propensos a possuírem dívidas. Com o matrimônio as pessoas passam a apresentarem maior preocupação com as finanças pessoais de forma a buscarem maior estabilidade e aversão ao risco. 	Rossato e Pinto (2019) Andrade & Lucena (2018)
Renda	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de idosos com até dois salários mínimos possuem hábitos financeiros mais saudáveis quando se apropriam de novos conhecimentos sobre planejamento e organização financeira. Indivíduos com maiores níveis de renda apresentam maior preparação financeira e menores percentuais de superendividamento, se comparado com pessoas de baixa renda. 	Santos <i>et al.</i> (2021) Leite Filho (2021) Mustafa <i>et al.</i> (2023)
Raça/etnia	<ul style="list-style-type: none"> Uma das barreiras que dificultam o planejamento financeiro entre as mulheres, principalmente negras, seria a busca por maior participação e mais direitos no mercado de trabalho, tendo em vista as desigualdades salariais em relação aos homens. Os estudantes afro-americanos apresentavam um maior volume de dívidas em cartões de crédito em comparação com outros grupos, demonstravam comportamento financeiro menos aceitável e relataram níveis mais elevados de estresse financeiro autoavaliado em relação aos alunos brancos. 	Machado e Paes (2021) Grable & Joo(2006)
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> Servidores públicos que possuem uma boa qualidade de vida no trabalho dispõem de condições satisfatórias para planejar a vida pós-aposentadoria, investindo em domínios que fazem sentido ao seu curso e história de vida. Por outro lado, para trabalhadores autônomos, sem rendas garantidas, a importância do planejamento financeiro eficaz para a aposentadoria é ainda maior. 	Carneiro <i>et al.</i> (2021) Mustafa <i>et al.</i> (2023)

3. Método

A pesquisa foi realizada através de uma *survey* com um questionário dividido em 4 blocos. O primeiro bloco consiste em 6 itens que abordam o tempo faltante para aposentadoria, o planejamento financeiro para esse período, a comparação da situação financeira atual com aquela desejada no período de aposentadoria, a percepção do quanto o indivíduo se sente preparado para a aposentadoria e se necessita de ajuda para manter as despesas atuais. O segundo bloco é composto por 19 questões do tipo Likert (1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente e 5 sempre) que correspondem à escala de preparação financeira para a aposentadoria proposta por Vieira *et al.* (2022).

O terceiro bloco foi dividido em dois itens: o primeiro visava entender com quantos bancos, incluindo cooperativas de crédito, o indivíduo se relacionava, enquanto o segundo visava compreender quantos produtos financeiros o indivíduo possui. Por fim, o último bloco consistiu em 12 questões sobre o perfil dos respondentes, abrangendo variáveis de sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, dependentes, moradia, renda mensal própria bruta, renda mensal familiar bruta, ocupação e se o indivíduo possui crédito consignado.

Conforme os dados do IBGE (2021), considerando uma população nacional de 213,3 milhões de brasileiros, a amostra mínima esperada para alcançar um nível de confiança de 95% e um erro de 2%, seria de 2401 entrevistados, distribuída proporcionalmente entre as regiões brasileiras. A aplicação dos questionários foi realizada por dez entrevistadores treinados pelos pesquisadores para a aplicação da pesquisa e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n. 53589721.5.0000.5346) e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para analisar os dados, foram utilizados estatística descritiva e regressão. O modelo de regressão tem como variável dependente a questão: “O quanto você se preparou financeiramente para a

aposentadoria?” enquanto variáveis independentes incluíram expectativa futura, planejamento financeiro, comportamento de poupança, e as variáveis *dummies* ocupação, sexo, estado civil, raça, moradia, gasto, crédito consignado, dependentes. Além disso, considerou-se as variáveis de renda mensal própria bruta até R\$ 2.200, renda mensal própria bruta entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400, renda mensal própria bruta acima de R\$ 5.500, renda mensal familiar bruta até R\$ 2.200, renda mensal familiar bruta entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400, renda mensal familiar bruta acima de R\$ 5.500, escolaridade até ensino fundamental/curso técnico, escolaridade até o ensino médio e escolaridade ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado). O modelo foi estimado por mínimos quadrados ordinários e foram testados a normalidade dos erros (teste Kolmogorov-Smirnov), a homocedasticidade (teste Pesarán-Pesarán) e foi analisada a ausência de multicolinearidade a partir dos fatores de inflação da variância (FIV).

4. Análise de resultados

Os dados foram coletados entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, distribuídos em 12 capitais e 20 cidades interioranas. A amostra total obtida foi de 2401 respondentes. A Tabela 2 apresenta o perfil dos entrevistados segundo a aposentadoria.

Com base na Tabela 2, pode-se concluir que as variáveis sexo, estado civil, raça/etnia, tipo de moradia, idade e sobre os gastos possuem distribuições semelhantes nos grupos de aposentados e não aposentados. No entanto, em relação à renda própria e familiar bruta, observa-se um percentual maior de aposentados nas classes superiores comparativamente aos não aposentados.

Tendo em vista a variável crédito consignado, cerca de 6 em cada 10 dos aposentados afirmaram possuir, enquanto quase 85% dos não aposentados não possuem o crédito. Em relação aos dependentes, quase 4 em cada 10 dos aposentados possuem apenas 1 dependente, enquanto trabalhadores que não possuem dependentes representam quase metade da amostra.

Tabela 2. Análise do perfil dos respondentes, separados em aposentados e não aposentados.

Variáveis	Categoria	Aposentados		Não Aposentados	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Sexo	Masculino	213	40,3	757	41,8
	Feminino	312	59,1	1050	57,9
Estado civil	Solteiro	113	21,4	605	33,3
	Casado	308	58,2	830	45,7
	Separado	70	13,2	185	10,2
	Viúvo	32	6,0	190	10,5
	Outra	6	1,1	7	0,4
Raça/ etnia	Branco	403	76,3	1373	75,4
	Preto	45	8,5	164	9,0
	Pardo	78	14,8	248	13,6
	Amarelo	2	0,4	16	0,9
	Indígena	-	-	14	0,8
	Outra	-	-	6	0,3
Nível de escolaridade	Ensino fundamental incompleto	9	1,7	446	24,7
	Ensino fundamental	14	2,7	175	9,7
	Curso técnico	35	6,7	121	6,7
	Ensino médio	76	14,5	525	29,0
	Ensino superior	152	29,0	353	19,5
	Especialização ou MBA	128	24,4	140	7,7
	Mestrado ou doutorado	110	21,0	48	2,7
Tipo de moradia	Própria	383	72,7	1128	62,3
	Alugada	78	14,8	384	21,2
	Emprestada	20	3,8	135	7,5
	Financiada	40	7,6	101	5,6
	Outra	6	1,1	63	3,5
Renda mensal própria bruta	Até R\$ 1.100	14	2,7	345	19,2
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200	43	8,2	549	30,6
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300	54	10,3	357	19,9
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400	69	13,2	190	10,6
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500	78	14,9	131	7,3
	Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800	107	20,5	113	6,3
	Entre R\$ 8.800,01 e R\$ 11.000	61	11,7	50	2,8
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000	77	14,7	44	2,5
	Acima de R\$ 22.000	20	3,8	15	0,8

Continue

Variáveis	Categoria	Aposentados		Não Aposentados	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Renda mensal familiar bruta	Até R\$ 1.100	5	1,0	124	7,0
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200	17	3,3	330	18,7
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300	36	6,9	334	18,9
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400	49	9,4	250	14,1
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500	64	12,3	225	12,7
	Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800	116	22,3	223	12,6
	Entre R\$ 8.800,01 e R\$ 11.000	77	14,8	134	7,6
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000	115	22,1	108	6,1
	Acima de R\$ 22.000	41	7,9	41	2,3
Idade	18 até 35 anos	72	13,6	538	29,9
	36 até 51 anos	149	28,2	424	23,6
	52 até 65 anos	185	35,0	400	22,3
	Acima de 66 anos	122	23,1	435	24,2
Ocupação	Funcionário público	-	-	530	22,5
	Empregado assalariado	-	-	873	37,0
	Profissional liberal	-	-	69	2,9
	Autônomo	-	-	351	14,9
	Proprietário de empresa	-	-	155	6,6
	Não trabalha	-	-	234	9,9
	Outra	-	-	145	6,2
Sobre os gastos	Gasto mais do que ganho	94	17,8	371	20,4
	Gasto igual ao que ganho	156	29,5	632	34,7
	Gasto menos do que ganho	279	52,7	817	44,9
Possui crédito consignado	Sim	194	63,2	277	15,3
	Não	333	36,8	1531	84,7
Possui dependentes	Nenhum	141	26,6	848	46,9
	1	201	37,9	502	27,7
	2	98	18,5	281	15,5
	3	54	10,2	115	6,4
	4 ou mais	30	5,7	64	3,6

Posteriormente, buscou-se identificar a percepção quanto à preparação financeira para a aposentaria nos grupo de aposentados e não aposentados, considerando as quatro dimensões propostas por Vieira *et al.* (2022). Observa-se que o conteúdo dos

itens pesquisados difere segundo a situação do entrevistado, onde para os não aposentados, os itens refletem a ideia da percepção futura, enquanto para os aposentados, questiona-se as percepções passadas.

Tabela 3. Média e percentuais válidos das variáveis e dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados

Dimensão	Itens	Média	Percentuais				
			1*	2*	3*	4*	5*
Expectativa Futura	Fazia uma reserva de dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	2,8	31,5	15,9	16,7	16,7	19,2
	Eu guardava parte da minha renda todos os meses.	2,7	32,4	17,8	16,7	15,7	17,4
	Eu guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	2,6	34,3	17,4	15,7	15,7	16,9
	Eu passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	2,8	30,2	16,1	19,9	14,9	18,9
	Nos últimos meses, antes de me aposentar, eu tinha conseguido poupar dinheiro.	2,7	32,0	17,1	19,1	13,9	17,9
Planejamento Financeiro	Antes de me aposentar, eu acreditava que teria dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	3,3	16,2	12,0	27,0	19,4	25,5
	Antes de me aposentar, eu acreditava que estava economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejava na aposentadoria.	2,4	35,4	18,5	22,9	11,9	11,3
	Antes de me aposentar, eu acreditava que teria dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	3,0	21,8	12,0	31,1	16,6	18,5
	Antes de me aposentar, eu pensava muito sobre minhas finanças futuras.	2,7	28,5	15,4	25,7	15,6	14,8
	Sinto que alcancei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	3,1	20,1	12,8	27,9	19,7	19,5
	Sinto que economizei dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	2,5	34,7	18,6	22,1	13,2	11,3
	Sinto que estou seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	2,6	30,1	19,4	21,3	15,2	14,0
Comportamento de poupança	Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,4	18,4	9,2	18,2	21,9	32,4
	Costumava comparar minha posição financeira com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	2,9	27,1	13,2	21,7	16,1	21,9
	Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,1	21,7	15,9	19,0	18,8	24,6

Nota: Escala aplicada tipo Likert: 1* = Nunca; 2* = Raramente; 3* = Às vezes; 4* = Frequentemente; 5* = Sempre.

Tabela 4. Média e percentuais válidos das variáveis e dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria entre não aposentados.

Dimensão	Variáveis	Média	Percentuais				
			1*	2*	3*	4*	5*
Expectativa Futura	Faço uma reserva de dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	2,7	30,5	18,3	18,7	13,7	18,8
	Eu guardo parte da minha renda todos os meses.	2,6	34,1	18,5	18,2	13	16,2
	Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	2,6	35,3	17,8	17,8	12,7	16,5
	Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	2,7	32,2	16,3	18,5	13,8	19,1
	Nos últimos meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	2,6	34,4	17,4	19,1	13	16,2
Planejamento Financeiro	Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	3,1	18	13,3	26,8	19	22,8
	Acredito que estou economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejo na aposentadoria.	2,4	36,2	19,7	19	13,3	11,9
	Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	3,0	19,4	16,1	25,8	18,1	20,7
	Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro.	2,8	23,9	16,9	26,7	15,5	17
	Sinto que alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	3,1	18,2	15,2	26,3	18,4	21,9
	Me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	2,6	33,3	19	20,2	12,9	14,6
	Sinto que estarei seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	2,7	28,8	18,1	20,4	14,5	18,1
Comportamento de poupança	Penso muito sobre finanças futuras.	3,4	16,4	12,2	17,9	20,9	32,5
	Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	2,9	24,4	16,9	21,1	17	20,6
	Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,1	21,9	14,3	19,7	18,7	25,4

Nota: Escala aplicada tipo Likert: 1* = Nunca; 2* = Raramente; 3* = Às vezes; 4* = Frequentemente; 5* = Sempre.

Considerando as Tabelas 3 e 4, na dimensão Expectativa Futura, a média ficou abaixo de 3 tanto para aposentados quanto para não aposentados. Dessa maneira, pode-se concluir que há uma dificuldade no planejamento financeiro dos indivíduos, gerando uma falta de clareza com relação a uma visão financeira para o futuro.

Em relação à dimensão Planejamento Financeiro, observa-se que a média ficou mais próxima

de 3 do que a dimensão anterior. Além disso, 5 dos 7 itens obtiveram média superior no grupo de não aposentados em relação ao grupo de aposentados. Dentre eles, destacam-se itens como “Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas”, “Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro” e “Sinto que estarei seguro (a) financeiramente até o final da minha vida”.

Por fim, na dimensão Comportamento de Poupança, a média é igual no item “Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas” para aposentados e “Penso muito sobre finanças futuras” para não aposentados. Destaca-se uma média superior para não aposentados nos itens “Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria” e “Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas”.

Na etapa seguinte, buscou-se realizar a análise fatorial para os itens da escala de preparação financeira para a aposentadoria. A análise foi estimada pelo método de estimação dos componentes principais e com rotação varimax.

A estimação apresentou índices de fatorabilidade aceitáveis para o estudo, uma vez que o teste KMO foi superior a 0,5 e o teste de Bartlett foi significativo. Por apresentarem comunalidade extraída menores que 0,5, foram retirados os itens “Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria”, “Acredito que, quando me aposentar, terei uma casa própria quitada” e “Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar”.

Todas as quatro dimensões apresentaram Alpha de Cronbach maiores que 0,7 indicando a consistência interna dos itens. Todas as cargas fatoriais apresentaram valores elevados, indicando que os

Tabela 5. Análise fatorial dos itens da escala de preparação financeira para a aposentadoria.

Descrição	Carga Fatorial	Variância Explicada	Alpha De Cronbach
Expectativa Futura			
Faço uma reserva de dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	0,898	44,356	0,938
Eu guardo parte da minha renda todos os meses.	0,906		
Eu guardo dinheiro o regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	0,855		
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	0,783		
Nos últimos meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	0,839		
Planejamento Financeiro			
Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	0,724	51,924	0,857
Acredito que estou economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejo na aposentadoria.	0,610		
Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	0,695		
Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro.	0,631		
Sinto que alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	0,652		
Me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	0,602		
Sinto que estarei seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	0,752		
Comportamento de Poupança			
Penso muito sobre finanças futuras.	0,770	14,045	0,803
Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	0,791		
Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	0,861		

itens contribuem efetivamente para a construção das dimensões. Além disso, observa-se que todos os itens foram agrupados nos fatores conforme estabelecido por Vieira *et al.* (2022). Desta forma, optou-se por construir as medidas relativas a cada uma das dimensões a partir da média das respostas dos entrevistados nos itens que compõem cada fator. A Tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas das dimensões.

Ao analisar a Tabela 6, dois resultados merecem destaque. Primeiro, observa-se que nas três dimensões, as médias são próximas a três, representada na escala tipo Likert pela resposta “às vezes”, indicando que os entrevistados percebem que apenas em parte do tempo apresentam uma adequada preparação financeira para a aposentadoria. Segundo, os valores dos grupos de aposentados e não aposentados são bastante semelhantes, indicando que a percepção da preparação financeira não se altera significativamente entre os dois grupos, tanto para indivíduos que permanecem na ativa quanto para os aposentados.

Finalmente, buscou-se identificar de que forma as percepções quanto à preparação financeira para a aposentadoria e o perfil socioeconômico e demográfico influenciam na avaliação de quanto o indivíduo se preparou (ou se prepara) para a aposentadoria. A Tabela 7 apresenta os resultados da estimação por mínimos quadrados ordinários.

Com base na Tabela 7, identificou-se que o maior coeficiente positivo foi para a variável Planejamento Financeiro, seguido por Comportamento Financeiro. Em virtude disso, destaca-se que há uma relação direta com o planejamento e comportamento financeiro e a percepção de uma adequada preparação para a aposentadoria. Um aumento de 1 unidade na variável “Expectativa

Futura” está associado a um aumento de 0,081 na avaliação de preparação para a aposentadoria, assim como um aumento de 1 unidade na variável “Planejamento Financeiro” está associado a um aumento de 0,32 na avaliação de preparação para a aposentadoria.

Por outro lado, os indivíduos que gastam mais do que ganham e que possuem crédito consignado se classificam como menos preparados para a aposentadoria do que aqueles que controlam seus gastos e não utilizam crédito consignado. O coeficiente para a variável dummy “Gasto” é -0,041, indicando que, mantendo todas as outras variáveis constantes, indivíduos que gastam mais do que ganham têm sua avaliação de preparação para a aposentadoria reduzida em 0,041 em comparação com um indivíduo que não gasta mais do que ganha. O coeficiente para a variável dummy “Crédito Consignado” é -0,028, e esse valor sugere que indivíduos que possuem crédito consignado tendem a avaliar sua preparação para a aposentadoria um pouco menos positivamente em comparação com aqueles que não possuem crédito consignado.

Com relação a variável dummy “sexo” pode-se concluir que um valor de 0,101 sugere que, em média, os homens tendem a avaliar sua preparação para a aposentadoria de forma um pouco mais positiva em comparação com as mulheres, corroborando estudos de Rossato & Pinto (2019) e Lusardi (2007).

Assim como indivíduos com o nível de escolaridade mais alto e renda mais alta que costumam apresentar uma maior segurança na preparação para essa fase, resultados semelhantes aos de estudos de Costa *et al.* (2020), Kaizer *et al.* (2021), Santos *et al.* (2021), Leite Filho (2021) e (Mustafa *et al.*, 2023).

Tabela 6. Estatísticas das dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria para os dois grupos

Fatores	Aposentados				Não Aposentados			
	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Expectativa Futura	2,7	1,34	1,0	5,0	2,6	1,32	1,0	5,0
Planejamento Financeiro	2,8	0,99	1,0	5,0	2,8	1,04	1,0	5,0
Comportamento Financeiro	3,1	1,27	1,0	5,0	3,1	1,24	1,0	5,0

Tabela 7. Modelo de regressão estimado para o quanto o indivíduo se preparou (se prepara) para a aposentadoria.

Variável	Coeficiente Padronizado Beta	Teste T		
		VALOR	SIG	VIF
Expectativa Futura	0,081	3,478	0,001	1,821
Planejamento Financeiro	0,32	13,905	0,000	1,785
Comportamento Financeiro	0,176	9,341	0,000	1,198
Dummy Sexo	0,101	5,562	0,000	1,103
Dummy Estado Civil	-0,034	-1,886	0,059	1,127
Dummy Raça	-0,004	-0,236	0,814	1,037
Dummy Moradia	0,062	3,464	0,001	1,091
Dummy Gasto	-0,041	-2,103	0,036	1,278
Dummy Dependente	0,002	0,131	0,896	1,042
Dummy Ocupação	0,001	0,066	0,947	1,033
Dummy Renda 1	-0,007	-0,109	0,913	14,482
Dummy Renda 2	-0,09	-1,276	0,202	16,852
Dummy Renda 3	0,036	0,817	0,414	6,555
Dummy Renda 4	0,123	2,018	0,044	12,600
Dummy Renda Familiar 1	-0,015	-0,286	0,775	9,302
Dummy Renda Familiar 2	-0,015	-0,303	0,762	7,708
Dummy Renda Familiar 3	-0,023	-0,565	0,572	5,453
Dummy Renda Familiar 4	-0,07	-1,218	0,223	11,01
Dummy Escolaridade 1	0,114	1,546	0,122	18,394
Dummy Escolaridade 2	0,101	1,474	0,141	15,751
Dummy Escolaridade 3	0,153	2,003	0,045	19,689
Dummy Crédito Consignado	-0,028	-1,51	0,131	1,137

Nota: *Dummy* sexo (0 mulheres, 1 homens); *dummy* estado civil (0 casado, 1 solteiro, separado ou viúvo); *dummy* raça (1 branco, 0 outros); *dummy* moradia (1 casa própria, 0 outros); *dummy* gasto (1 gasto mais do que ganho, 0 outros); *dummy* crédito consignado (1 sim, 0 não); *dummy* dependentes (1 sim, 0 não); *dummy* ocupação (1 aposentado(a), 0 não aposentado(a)) *dummy* renda 1 (1 até R\$ 2.200, 0 outros); *dummy* renda 2 (1 entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400); *dummy* renda 3 (1 entre R\$ 4.400 e R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* renda 4 (1 acima de R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* renda familiar (1 até R\$ 2.200, 0 outros); *dummy* renda familiar 2 (1 R\$ 2.200 a R\$ 4.400); *dummy* renda familiar 3 (1 R\$ 4.400 a R\$ 5.500); *dummy* renda familiar 4 (1 acima de R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* escolaridade 1 (1 ensino fundamental/curso técnico, 0 outros); *dummy* escolaridade 2 (1 ensino médio, 0 outros); *dummy* escolaridade 3 (1 ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado, 0 outros).

Em relação ao estado civil, o coeficiente nos mostra que, em média, indivíduos que são solteiros, separados ou viúvos tendem a avaliar sua preparação para a aposentadoria de forma menos positiva do que pessoas casadas. Esse resultado é similar ao estudo apresentado por Andrade e Lucena (2018), onde foi observado que as pessoas casadas passam a apresentarem maior preocupação com as finanças pessoais.

5. Discussão e implicações práticas

Os desafios da aposentadoria no Brasil crescem à proporção que os direitos trabalhistas são reduzidos, assim como a jornada de trabalho cada vez mais precária, aumento do desemprego e do período de contribuição. Essas são algumas das consequências negativas da reforma previdenciária

aprovada pela Emenda Constitucional 103/2019. Considerando que a idade considerada jovem no Brasil é entre 15 e 29 anos (Brandão & Alves, 2019) e que indivíduos idosos são aqueles com 60 anos ou mais (Silva *et al.*, 2020), cerca de 39,11% dos indivíduos jovens não se planejam para a aposentadoria, mais da metade deles planeja pouco ou muito pouco para a aposentadoria e aproximadamente 6,2% se planejam muito ou bastante para a aposentadoria. Já entre os idosos, quase 40% deles não possuem nenhum planejamento para a aposentadoria, cerca de 44% se planejam pouco ou muito pouco para a aposentadoria e aproximadamente 16% se planejam muito ou bastante para a aposentadoria.

A população de aposentados na pesquisa é composta por 530 indivíduos, enquanto o número total de idosos é de 881. Cerca de 351 respondentes são aposentados e continuam trabalhando ou ainda não conseguiram se aposentar, sugerindo que o benefício social do Instituto Nacional de Seguro Social muitas vezes é insuficiente para as despesas financeiras dos indivíduos aposentados, sendo necessário que eles continuem trabalhando. Além disso, 7 em cada 10 dos indivíduos não sabem o quanto necessitam economizar visando a aposentadoria. O percentual de ativos que possuem crédito consignado é inferior a metade do percentual dos aposentados que possuem crédito consignado (Clark *et al.*, 2019).

O cenário brasileiro contribui para os baixos índices nas dimensões “Comportamento de Poupança” e “Expectativa Futura”, uma vez que as políticas públicas devem ser direcionadas a fomentar o emprego, especialmente considerando que mais de 10% da população nacional em idade considerada laborativa está desempregada e 40,8% dedica-se ao trabalho informal (Komatsu & Menezes-Filho, 2020). Desta forma, fica evidente a necessidade de ampliação das políticas atuais de preparação financeira para a aposentadoria, concentrando-se principalmente nos grupos mais vulneráveis, como mulheres, indivíduos solteiros, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que possuem indivíduos que dependam da sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e baixo nível de escolaridade.

6. Considerações finais

Um planejamento adequado para a aposentadoria necessita, dentre outros fatores, de um sólido nível de alfabetização financeira. Dessa maneira, indivíduos detentores desse conhecimento tendem a realizar um planejamento mais consistente. Contudo, a problemática do analfabetismo financeiro não é exclusiva de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, uma vez que ocorre também em países considerados desenvolvidos (Girelli *et al.*, 2023). Desta forma, salienta-se a importância da educação financeira concomitantemente com a preparação da aposentadoria do trabalhador. Essa preparação não deve ocorrer somente na fase final de sua carreira, mas sim deve haver uma discussão instituída desde os primeiros momentos de ingresso do trabalhador na vida produtiva. Uma maior conscientização sobre a importância do planejamento financeiro é fundamental para que o trabalhador passe a analisar melhor as suas decisões de investimento e os possíveis impactos em sua aposentadoria (Farooqi *et al.*, 2022).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de avaliar as possíveis diferenças de percepções entre indivíduos ativos e aposentados quanto à preparação financeira para a aposentadoria, observou-se uma percepção apenas mediana nas três dimensões estudadas. Em outras palavras, ambos os grupos não apresentam níveis adequados de preparação financeira para a aposentadoria. Tais resultados indicam que os aposentados reconhecem que não se prepararam corretamente, enquanto os ativos continuam não se preparando satisfatoriamente. Essa constatação sugere uma expectativa de que, se nada for feito, em um futuro próximo teremos uma nova geração de aposentados que não se prepararam financeiramente para a aposentadoria.

Ademais, foi identificado que as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais exercem influência na capacidade de planejamento financeiro, uma vez que os grupos com mulheres, indivíduos solteiros, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que possuem indivíduos que dependam da sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e

nível de escolaridade baixo são propensos a se sentirem despreparados financeiramente.

A falta de políticas públicas eficientes voltadas para a população, alinhada com a falta de interesse por parte das empresas em trabalhar esse tema nas organizações, são fatores que contribuem para esse cenário desafiador (Girelli *et al.*, 2023). Uma das principais iniciativas públicas voltadas ao tema é a instituição da nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cujo objetivo é o de promover educação financeira, securitária, previdenciária no país (Breitenbach, 2020; De Matos *et al.*, 2022). Através da educação financeira, seria possível elevar os conhecimentos financeiros das famílias, aumentar o gerenciamento das finanças pessoais, além de diversificar o planejamento financeiro dos indivíduos por meio do uso de produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado (Pereira, *et al.*, 2019).

Com relação às limitações da pesquisa, destaca-se a utilização da metodologia *survey*, suscetível a alguns vieses dos respondentes, como a tendência de fornecer respostas socialmente desejáveis. Por fim, apesar do tema estudado possuir muita relevância para a sociedade, ele ainda é pouco explorado, fazendo com que as pesquisas sejam consideradas incipientes, abrindo espaço para novos estudos na temática, tanto na avaliação dos antecedentes quanto dos consequentes da preparação financeira para a aposentadoria.

Referências

- Agabalinda, C., & Isoh, A. V. N. (2020). Moderating effects of social learning on the usage of formal financial services in Kampala, Uganda. *Journal of Economics and International Finance*, 12(3), 120-129.
- Alonso-García, J., & Rosado-Cebrian, B. (2021). Financial crisis and pension reform in Spain: The effect of labour market dynamics. *Journal of Economic Policy Reform*, 24(2), 201-218.
- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.
- Atkinson, A., & Messy, FA (2012). Medindo a alfabetização financeira: Resultados do estudo piloto da OCDE/International Network on Financial Education (INFE).
- Barreto, K. V., & Costa, D. H. (2022). Gestão financeira pessoal: como potencializador para o controle de finanças. *E-Acadêmica*, 3(3), e5333351-e5333351.
- Birkenmaier, J., Kim, Y., & Maynard, B. (2021). Financial outcomes of interventions designed to improve retirement savings: A systematic review. *Journal of Gerontological Social Work*, 64(3), 238-256.
- Brandão, V. B. G., & Alves, V. D. F. N. (2019). Construções educativas do jovem negro: uma análise sobre a subjetividade. *Revista Praxis Pedagógica*, 2(2), 72-89.
- Breitenbach, J. D. (2020). Pesquisa em educação financeira no Brasil. *SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (ISSN 2675-8970)*, 3(1).
- Bucher-Koenen, T., Alessie, R. J., Lusardi, A., & Van Rooij, M. (2021). Fearless woman: Financial literacy and stock market participation. *National Bureau of Economic Research*, 28723.
- Carneiro, M. D. F. C., Alves, V. P., & Silva, H. S. D. (2021). Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24, e200235.
- Clark, R. L., Hammond, R. G., & Khalaf, C. (2019). Planning for retirement? The importance of time preferences. *Journal of Labor Research*, 40(2), 127-150.
- Costa, M. P., Ribeiro, H. C. M., & Moreira, A. A. A. P. (2020). A influência da educação financeira no planejamento orçamentário. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 7(2), 133.
- Culotta, F. (2021). Life expectancy heterogeneity and pension fairness: An Italian north-south divide. *Risks*, 9(3), 57.
- de Abreu, G. S., & de Abrantes, A. S. D. (2022). Educação financeira: um estudo de caso sobre o planejamento financeiro dos servidores públicos do município de Marizópolis-PB. *Bioethics Archives, Management and Health*, 2(1), 27-41.
- de Matos, T. V., Ignacio, F., Ditta, A. W. C., & Ramirez, R. A. (2022). Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular–BNCC. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 8(3), 1-18.
- Doll, J., de Souza, J. M., Hollerweger, L., & Conte, F. A. (2021). Endividamento de pessoas idosas no Rio Grande Do Sul: principais fatores de risco. *Revista Valore*, 6, 19-37.
- Emenda Constitucional n. 103, de 12 de novembro de 2019. (2019). Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias.

- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm
- Farooqi, U. G., Khan, F. A., Aleem, S. A., Arif, M. A., & Ambreenashfaq, M. O. A. (2022). A Study of Salaried Employees Financial Planning and Tax Savings Strategies. *Indian Journal of Economics and Business*, 21(2).
- Flach, L., & De Mattos, L. K. (2019). Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (6), 11.
- França, L. H., & Hershey, D. A. (2018). Financial preparation for retirement in Brazil: A cross-cultural test of the interdisciplinary financial planning model. *Journal of CrossCultural Gerontology*, 33(1), 43-64.
- França, L. H. D. F. P., Leite, S. V., Simões, F. P., Garcia, T., & Ataliba, P. (2019). Análise dos Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) desenvolvidos por instituições públicas brasileiras. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(1), 59-80.
- Grable, J. E., CFP, P., Planning, P. F., Joo, S. H., & Planning, P. F. (2006). Student Racial Differences In Credit Card Debt And Financial Behaviors And Stress.
- Girelli, D. B., de Souza, J. B., & Junior, T. D. P. C. (2023). Aspectos das decisões financeiras do trabalhador em relação à aposentadoria. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(5), 7914-7942.
- Herrador-Alcaide, T. C., Hernández-Solís, M., & Topa, G. (2021). A model for personal financial planning towards retirement. *Journal of Business Economics and Management*, 22(2), 482-502.
- Hershey, D. A., Jacobs-Lawson, J. M., & James, T. A. (2012). Effective financial planning for retirement. In M. Wang (Ed.), *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 402-430). Oxford University Press.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Projeção da população*. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2023). *Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas .2023*. <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/#:~:text=Indicadores%20mensais%20do%20mercado%20de%20trabalho&text=Em%20mar%C3%A7o%20de%202023%2C%20a,mesmo%20per%C3%ADodo%20do%20ano%20passado>.
- Jouan, K., Rowtho, V., Rughoobur-Seetah, S., Hosanoo, Z., & Ramloll, C. (2022). Ageing Population, the Poverty Nexus and Wellbeing of Elderly in Mauritius. In *Ageing Asia and the Pacific in Changing Times: Implications for Sustainable Development* (pp. 147-164). Singapore: Springer Nature Singapore.
- Kaizer, D.L., Rodrigues, E.L., Ferreira, A.R (2021). Decisões financeiras à luz da economia comportamental: um estudo comparativo com estudantes de graduação em Economia e Administração de uma universidade federal brasileira. *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas*, 29 (2), 225–248. <https://doi.org/10.18359/rfce.5551>.
- Komatsu, B. K., & Menezes-Filho, N. (2020). Simulações de impactos da COVID-19 e da renda básica emergencial sobre o desemprego, renda, pobreza e desigualdade (Policy Paper, no. 43). Insper.
- Kumar, S., Tomar, S. & Verma, D. (2019). Women's financial planning for retirement: Systematic literature review and future research agenda. *International Journal of Bank Marketing*, 37(1), 120-141.
- Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm#:~:text=Art.,de%20sessenta%20anos%20de%20idade.
- Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm
- Leite Filho, G. A. (2021). Características socioeconômicas e financeiras pessoais: estudo comparativo entre as classes sociais. *Revista Economia e Políticas Públicas*, 9(2), 92-115.
- Lusardi, A. (2007), "401(k) Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative?" *Employee Benefit Plan Review*, 62 (1), 16–18.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509-525.
- Machado, S. S. P., & Paes, K. D. (2021). Os desafios enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras na cidade de Rio Grande-RS. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 45693-45715.
- Magalhães, M. D. O., & Brito, F. D. S. (2022). Ajustamento à aposentadoria: relações com saliência de carreira e realização de carreira. *Psico-USF*, 27, 143-156.
- Martinez, R., Morsch, P., Soliz, P., Hommes, C., Ordunez, P., & Vega, E. (2021). Life expectancy, healthy life expectancy, and burden of disease in older people in the Americas, 1990-2019: A population-based study. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 45, 1-14.
- Ministério do Trabalho e Previdência. (2022). Projeções financeiras e atuariais para o regime geral

- de previdência social. <https://www25.senado.leg.br/documents/59501/122948047/IV.5+-+Proje%C3%A7%C3%B5es+Atuariais+para+o+RGPS.pdf/e619e768-7f9f-415b-b945-ec9f65db4f71>
- Mustafa, W. M. W., Islam, M. A., Asyraf, M., Hassan, M. S., Royhan, P., & Rahman, S. (2023). The effects of financial attitudes, financial literacy and health literacy on sustainable financial retirement planning: The moderating role of the financial advisor. *Sustainability*, 15(3), 2677.
- Niu, G., Zhou, Y., & Gan, H. (2020). Financial literacy and retirement preparation in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, 59, 101262.
- Noone, J. H., Stephens, C., & Alpass, F. (2010). The Process of Retirement Planning Scale (PRePS): Development and validation. *Psychological Assessment*, 22(3), 520.
- Pereira, S. D. O. G., & Cabral, J. P. C. (2019). Informalidade e crise do emprego no Brasil. *Humanidades & Inovação*, 6(18), 92-102.
- Rangel, L. A., & Saboia, J. (2015). O regime de previdência dos servidores públicos: Implicações distributivas com base na instituição de um teto nos valores dos benefícios e da criação da FUNPRESP. *Nova Economia*, 25, 575-594.
- Rossato, V. P., & Pinto, N. G. M. (2019). Comportamento financeiro do estudante: avaliação da propensão ao endividamento. *ForScience*, 7(2).
- Ruthbah, U. (2021). The retirement puzzle. *Australian Journal of Management*, 47(2), 1-26.
- Santos, R. A. T., Rodrigues, W., & de Oliveira Nunes, C. (2021). Os efeitos da educação financeira no comportamento de consumo: Um estudo com idosos de baixa renda. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(5), e47710515269-e47710515269.
- Schuabb, T. C., França, L. H. D. F. P., & Amorim, S. M. (2019). Retirement savings model tested with Brazilian private health care workers. *Frontiers in Psychology*, 10, 1701.
- Schuabb, T. C., & França, L. H. D. F. P. (2020). Planejamento financeiro para a aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 73-98.
- Sharpe, D. L. (2021). Reinventing retirement. *Journal of Family and Economic Issues*, 42(1), 11-19.
- Silva, J. G., Caldeira, C. G., Cruz, G. E. C. P., & de Carvalho, L. E. D. (2020). Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Aceso Saúde*, 12(1), e1796-e1796.
- Silveira, A. F., do Nascimento Ferreira, R., & de Almeida, M. S. (2020). Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João del-Rei?. *Revista Gestão em Análise*, 9(2), 126-140.
- Suari-Andreu, E., Alessie, R., & Angelini, V. (2019). The retirement-savings puzzle reviewed: The role of housing and bequests. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 195-225.
- Vieira, K. M., Rosenblum, T. O. A., & Matheis, T. K. (2022). And tomorrow, how will it be? Developing a Financial Preparation for Retirement Scale (FPRS). *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 35, 100709.
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A. (2023). Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34, e1705.
- Xiao, G., & Tessema, K. (2019). Values, materialism and life satisfaction: A study of cultural influence and gender differences in China. *The Journal of Business Diversity*, 19(5), 100-107.
- Witvorapong, N., Yoon, Y., & Pothisiri, W. (2022). Do expectations for post-retirement family and government support crowd out pre-retirement savings? Insights from the working-age population in Thailand. *Journal of Pension Economics & Finance*, 21(2), 218-236.
- Yik, M., Wong, K. F. E., & Zeng, K. J. (2019). Anchoring-and-adjustment during affect inferences. *Frontiers in psychology*, 9, 2567.
- Warth, J., Puth, M. T., Tillmann, J., Porz, J., Zier, U., Weckbecker, K., & Münster, E. (2019). Over-indebtedness and its association with sleep and sleep medication use. *BMC public health*, 19, 1-15.

